

RASTREAMENTO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO PARA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Infecções Sexualmente Transmissíveis; Política de Saúde; Vulnerabilidade em Saúde

Introdução

A testagem de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) na população em situação de rua é uma estratégia essencial, tendo em vista as vulnerabilidades sociais que esse grupo enfrenta e o risco associado de exposição, além da dificuldade ao acesso a serviços de prevenção e tratamento. A ausência de moradia estável, a falta de acesso regular a cuidados médicos e a estigmatização social tornam a detecção precoce diferencial. Assim, iniciativas de testagem visam não apenas identificar casos e oferecer tratamento adequado, mas também reduzir desigualdades e fortalecer políticas de saúde voltadas as populações marginalizadas. Com isso, objetiva-se descrever o rastreamento de infecções sexualmente transmissíveis em uma população em situação de rua no interior do Ceará.

Métodos

Foi desenvolvido, um trabalho qualitativo e descritivo, com base em um dia de atividades no Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP) situada no interior do Ceará, caracterizando um relato de experiência.

Resultados / Discussão

Em ação com os profissionais responsáveis pelo Consultório da Rua associados a uma Unidade de Saúde Básica (UBS) do mesmo bairro, e os residentes de Atenção a Oncologia que estavam em rodízio externo nessa unidade foi realizada a testagem e triagem de pacientes. Houve o uso de testes rápidos oriundos da UBS, sendo realizados 21 testes rápidos de hepatite B, HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) e sífilis, respectivamente, dentre os quais somente 2 positivaram. Dentre os positivos, ambos foram para sífilis, - gerando 9,52% de testes postivados - sendo de uma mulher cisgênero na faixa etária de 40-49 anos, e uma mulher transgênero na faixa etária dos 20-29 anos. Destaca-se a vulnerabilidade dessa população, em especial das mulheres, que tem risco de exposição a infecções devido a marginalização e dificuldade de acesso a saúde e prevenção. Autores discutem a associação da prevalência de ISTs nesse público devido a prostituição, desconhecimento sobre proteção, uso de entorpecentes, compartilhamento de seringas, e violência sexual. Como apresentado em outras pesquisas, a equipe do Consultório de rua é diferencial para melhora da experiência de atendimento a essa população. Entretanto, outros estudos destacam o desconhecimento dos profissionais da saúde da existência de políticas públicas voltadas para população marginalizada. Ademais, outros autores destacam a necessidade de participação da população em situação de rua na discussão sobre as melhorias na expansão desse programa, tendo em vista a consolidação efetiva dessa iniciativa e melhora real da inclusão e cobertura desse público a fim de mitigar sua estigmatização.

Considerações Finais

Com isso, os casos positivos foram orientados pelos profissionais do Consultório na Rua para acompanhamento em conjunto com o Centro de Referência de Infectologia da região, onde o transporte seria fornecido pelo município. Ademais, destaca -se que a vulnerabilidade desse público também passa por brechas na consolidação de políticas públicas que deveriam auxiliar no acesso a saúde. Afinal, ainda observamos dificuldades no acesso a serviços especializados, destacando necessidade de revisão da integração do Consultório da rua a Rede de Atenção à Saúde.

Referência Bibliográfica

MADRUGA, C. S. et al. Open Drug Scenes Survey in Brazilian cities: main findings from São Paulo, Fortaleza, and Brasília. Revista Brasileira de Epidemiologia, v.28, e250008, 2025.
MACHADO, T. S. de P. et al. Vulnerabilidade de pessoas em situação de rua relacionada às Infecções Sexualmente Transmissíveis: uma revisão integrativa da literatura. CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES, v.16, n.12, p.32636-32653, 2023. MEDEIROS, P. F. P. DE . et al.. Consultório de Rua: cuidado no território na interface entre HIV/Aids, drogas e Redução de Danos. Saúde em Debate, v.47, n.136, p.308-317, 2023.